



O CITEANO

ANO III - Nº 9 - DEZEMBRO/93

Órgão de divulgação da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências - FEDERACITE

Cabrera empolga auditório da Federacite

Abordando temas de grande importância para a agropecuária, o ex-ministro da Agricultura falou para o público que lotou o Auditório da FEDERACITE na EXPOINTER/93.

Reproduzimos aqui, alguns tópicos colocados pelo palestrante:

FOME

A vocês, que trabalham na agricultura, eu digo que a subnutrição e a fome são problemas cuja solução vai depender de vocês. Se uma criança não estiver alimentada, vai perpetuar seu estado de ignorância. Um garoto com fome tem dificuldade de aprender e, assim, aumenta a repetência e, às vezes, acaba até saindo da escola. Por isso, eu considero a agricultura o prato cheio da educação, da alimentação, da saúde, da justiça e até da segurança no trabalho e da previdência social. Todos os problemas destes setores poderão ser solucionados com a ajuda de vocês, jovens agricultores.

O governo federal acaba de lançar um programa para acabar com a fome. Infelizmente, nesse programa, não existe a participação dos agricultores. Para mim, quem vai acabar com a fome neste país é o agricultor. Não vai ser o cantor de rock, nem o artista de televisão, nem o sociólogo, nem o padre. Quem vai combater a fome é o agricultor trabalhando em sua propriedade.

Hoje nós temos 780 milhões de famintos no mundo. Quase seis vezes a população do Brasil. De cada três crianças que vão para a cama, uma vai dormir com fome. O Brasil, que se diz uma sociedade democrática, cristã, com espírito solidário, permite que esse quadro se agrave. A morte por fome hoje, no mundo, é equivalente à que seria provocada por uma bomba de Hiroshima a cada três dias. No Brasil uma criança com até um ano de idade morre a cada minuto por fome ou doenças evitáveis associadas à subnutrição. Essa situação é tão grave assim porque o mundo cresce de forma desproporcional. Demorou 30 mil anos para que a população da Terra atingisse 3 bilhões de habitantes. Mas, em menos de quarenta anos, já no ano 2000, vamos chegar na virada do século com 6 bilhões de habitantes. Cada vez temos mais bocas para alimentar com a mesma quantidade de terras.

DESPERDÍCIO

Uma grande tarefa para vocês

vai ser o combate ao desperdício, às perdas de alimentos. Hoje, para que uma dona de casa compre 1 kg de banana no mercado, o agricultor precisa produzir 1,6 kg. Com o abacaxi não é diferente, o produtor precisa colher 1,5 kg para que a dona de casa compre 1 kg. Existe, assim, uma perda de aproximadamente 50% na área de frutas. Na de grãos, a perda é de 30%. Isso não pode acontecer em um país cuja população ainda está de barriga vazia.

AGRIBUSINESS

A visão moderna que devemos ter hoje da agricultura é a do chamado agribusiness, ou seja, do complexo agroindustrial. Esse complexo engloba desde os produtores de sementes e fertilizantes, os fabricantes de tratores, você produtor e tudo o que vem depois que o seu produto é colocado no mercado. Hoje, o agribusiness movimenta 40% da população economicamente ativa do País e é responsável por 30% de tudo o que o País produz, o nosso PIB. É o maior negócio do País. E não se esqueçam de que a agricultura não só alimenta, mas também veste e gera energia.

Cada vez que você compra 1 litro de suco de laranja nos Estados Unidos, mais de 60% do preço vão para o empacotador e o distribuidor norte-americanos e menos de 30% ficam com a indústria esmagadora e o citricultor. Precisamos urgentemente apoiar essa idéia do complexo agroindustrial e trazê-la para cá. Nos Estados Unidos, o frango é vendido em mais de 1.200 formas - aqui não. A agroindústria é o futuro da agricultura e o grande desafio da nova geração. Vamos parar de vender produtos clássicos e adotar o sistema agroindustrial.

EMPREGO PÚBLICO

Para mim, o governo enfrenta todos esses problemas porque o dinheiro está mal dividido. O Brasil não pode continuar pagando a 3 milhões de funcionários públicos um salário sete vezes mais alto do que o do setor privado, uma aposentadoria vinte a trinta vezes maior, uma assistência médica cinquenta vezes melhor. E os funcionários públicos ainda são imunes à competição. A maioria das greves a que estamos assistindo é do funcionalismo público.

Em 1984, nós gastamos com o funcionalismo público a mesma quantia

na estatal 8% do PIB. Já em 1991, gastamos 16%. O emprego público não pode continuar dominando uma parte da renda do País.

BARREIRAS E SUBSÍDIOS

Nós não conseguimos colocar nosso suco de laranja em nenhum país sem pagar taxa. Na Comunidade Econômica Européia, pagamos 19%. No Japão, 30%. E nos Estados Unidos, 492 dólares por tonelada. Só na área de suco de laranja, já pagamos nos últimos tempos mais de 7 bilhões de dólares em impostos.

Hoje, no Japão, o preço do arroz é quinze vezes maior do que no Brasil. Mas, se quisermos vender nosso arroz para o Japão, não conseguiremos, por causa das barreiras e subsídios. Se hoje acabassem as barreiras tarifárias e os subsídios na agricultura mundial, isso proporcionaria um crescimento de 3% no PIB dos países em desenvolvimento. Se houvesse uma liberalização do comércio agrícola mundial, nós iríamos ganhar, somente com as vendas de nossos agricultores, duas vezes mais do que os organismos internacionais colocam recursos aqui dentro.

QUALIDADE

Na área industrial, no Brasil, para cada milhão de peças produzidas, 25.700 são descartadas por defeitos. A média no mundo é de duzentas peças descartadas para cada milhão. E no Japão essa média é de apenas dez peças.

PRODUTIVIDADE

Não tenha ilusão, se você aumenta salários sem aumentar a produção, estará inflacionando o País. Esse é um fato comum na área estatal do Brasil. Quando se esquecem da palavra produtividade, é aí que vem a fome e todo esse desajuste na economia.

ESPERANÇA

Apesar desses problemas, o Brasil é um país rico - pobre é o governo. No Brasil, há terra sobrando para ser explorada. Nós, cidadãos, podemos solucionar os problemas brasileiros. Esse é o grande desafio que esta nova geração tem pela frente. Mas, para isso, é preciso participar de reuniões, debates, para não ficarmos desinformados. O pior analfabeto é o político. Se você não participar, não vai ter o

Editorial

Mais um ano

Ao término de mais um ano, acreditamos que os CITES estejam vivendo um bom momento.

Os convênios celebrados com a Secretaria de Agricultura, com a EMATER, com a UFSM (para a 6ª Região) se constituem numa força técnica, de alta valia, no apoio aos Clubes.

Mais recentemente, o Convênio firmado com o SENAR vai possibilitar a realização de cursos, sobre temas diversos, no interior, para grupos de citeanos.

Diversas firmas continuam nos concedendo desconto de 5% na aquisição de insumos.

Nossa Casa, em Esteio, nos assegura um certo conforto patrimonial e um apoio administrativo inestimável.

É valiosa a contribuição de "O CITEANO" como mensageiro informativo a todos os companheiros.

Os livros editados pela FEDERACITE firmam conceito e sua procura é crescente.

Palestras, Dias de Campo e viagens são portas abertas, a cada ano, à entrada de novas tecnologias.

Nossos dedicados funcionários, Dr. Pedro Martins e Acadêmica Vera Barboza se esmeram para servir cada vez melhor todos os companheiros.

Na presente conjuntura brasileira de apreensão e dificuldades, acredito que o Movimento Citeano esteja a nos proporcionar um certo otimismo e confiança.

Ao fecho do ano, desejamos que o NATAL que se aproxima seja portador de mensagens de felicidade e paz a cada companheiro e seus familiares e que DEUS seja nosso permanente Companheiro em todas as jornadas.

G.M.

O CITEANO é o órgão de divulgação da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências

FEDERACITE - Parque de Exposições Assis Brasil - BR 116 Km 13 Tel (051) 473.4981 - CEP 93.270-000 - Esteio - RS - CGC 91.698.530/0001-00

Planejamento e Execução Gráfica

Editora MC - Esteio

DIRETORIA

Presidente: Getúlio Marcantônio

1º vice-presidente: Antônio Barcellos

2º vice-presidente: Nelson Soares Rassier

1º secretário: Joal de Azambuja Rosa

2º secretário: Henrique Orlandi Júnior

1º tesoureiro: Willy Santarosa

2º tesoureiro: Delfino Beck Barbosa

CONSELHO FISCAL

Firmino Fernandes de Lima Neto

José Carlos Ferreira Tróis

Artênio Celestino Alves

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

João Salvador Souza Jardim

Aino Vitor Ávila Jaques

João Rubens de Almeida

DEPARTAMENTOS

Divulgação: Ramiro M. Araújo

Jovem: Ricardo Avancini Tróis

Patrimônio: Henrique Orlandi Júnior

Das Coordenadorias Regionais: Cláudio Pereira de Mattos

Técnico: Rosa Maria Jardim Carvalho

Assistente Técnico: Pedro Alberto Martins

Secretária Executiva: Vera F. Barboza

Cite do Ano 1993

Cite 27 de Lavras do Sul

Os treze produtores do Cite 27 de Lavras do Sul acreditam que "da união de todos, com reuniões sistemáticas, mês a mês, trocando experiências e aplicando novas técnicas, sairão as idéias e as ações que mudarão para melhor a qualidade de vida dos produtores, seus empregados e de sua comunidade."

Este grupo integrado na sua maioria por pequenos produtores dedicados e perseverantes, conquistaram, pelos excelentes resultados alcançados, o destaque "O CITE DO ANO 1993".

Parabéns e sigam em frente com a verdadeira melhoria, a melhoria consciente, desejada e conquistada.

Estes são os componentes do CITE 27:

1 - ANGELO ETCHICHURY, bancário, Gerente da agência Lavras do Sul do Banco do Brasil, produtor de bovinos para abate e terneiros para feira, arrendatário.

2 - BENOIR BITENCOURT, engenheiro-químico, professor universitário aposentado, produtor de bovinos (cria e recria) em área própria (Quinta da Bela Vista).

3 - ARLINDO FERREIRA DE SOUZA, engenheiro civil, produtor de bovinos (cria, recria e terneiros para feira) e ovinos, em área de sua propriedade (Estância Cerrito Branco).

4 - JACQUES FABRÍCIO DE SOUZA, produtor de bovinos (cria, recria e terneiros para feira) em área própria (Estância do Sobrado).

5 - FERNANDO ADAUTO LOUREIRO DE SOUZA, engenheiro agrônomo, produtor terminador de novilhos selecionados em áreas próprias (Agropecuária Fernando Loureiro de Souza Ltda).

6 - GILBERTO JOSÉ DE SOUZA, produtor de bovinos (três fases) e ovinos (Rincão dos Tordilhos).

7 - JOÃO BRASIL FERNANDES, bancário, produtor de bovinos em área própria (Estância Velha).

8 - JORGE AFONSO FABRÍCIO DE

SOUZA, engenheiro agrônomo, produtor de bovinos (cria e recria) e ovinos em área própria (Estância Ibicuí).

9 - JOSÉ ANTONIO RODRIGUES DE RODRIGUES, engenheiros agrônomo, produtor de bovinos (três fases) e ovinos em área própria (Estância Posto Central).

10 - LUIZ FERNANDO SARAIVA DE SOUZA, veterinário, produtor de bovinos (cria e recria) e ovinos em área própria (Estância do Mato Feio).

11 - NEI SILVEIRA GOMES, produtor de bovinos (recria e inverno) em área própria e em área arrendada, também cria ovinos.

12 - NILTON JOSÉ DE SOUZA, produtor recria e terminação de bovinos, também cria ovinos, em área própria (Fazenda do Reporte).

13 - VALDECI LOPES SOARES, produtor de bovinos e ovinos e agricultor (arroz, feijão, milho) em área própria, arrendada e em parceria (Estância Colônia).

ENTREGA DO TROFÉU "CITE DO ANO"

O CITE 27 de Lavras do Sul recebeu no dia 26 de novembro passado o Troféu de "Cite do Ano/1993", em movimentada solenidade, que contou com a participação de autoridades de Lavras do Sul, Presidente e Diretores da FEDERACITE, representantes de CITES de outros municípios e convidados especiais.

O Parque de Exposições do município foi palco do evento que teve vasta programação. Pela manhã os técnicos, Dr. Alfredo Pinheiro e Dr. Vicente Celestino Pires Silveira, proferiram palestras sobre Suplementação Alimentar e Controle de verminoses, ao meio-dia foi oferecido um suculento churrasco aos presentes, onde foi entregue a Placa Alusiva à premiação, à tarde, estiveram reunidos todos os CITES da região onde ficou definida a data de 17 de março vindouro para a próxima Reunião de CITES da 5ª Região que será realizada em Bagé.

NOVOS PRESIDENTES

Os CITES continuam comunicando os novos Presidentes. Informamos aqui os novos dirigentes de CITES:

CITE 01 - Rio Grande - Presidente: Adail Brod

CITE 25 - Pelotas - Presidente: Francisco C. Farias

CITE 38 - Rio Pardo - Presidente: Maria Lopes de Almeida

CITE 41 - Piratini - Presidente: Guido Fischer

CITE 57 - Santo Ângelo - Presidente: Pedro Everling

CITE 59 - Candelária - Presidente: Heitor da Fontoura Porto

CITE 65 - Esmeralda - Presidente: Etelvino Rodrigues

CITE 68 - Cachoeira do Sul - Presidente: Alberto Vitor da Costa

CITE 78 - São Francisco de Paula - Presidente: Ibanês Porto

CITE 80 - Santa Maria - Presidente: Laura A. Liechavicius

CITE 82 - Santo Antônio da Patrulha - Presidente: Felisberto Oliveira Nunes

CITE 93 - Pedro Osório - Presidente: Guilherme Medeiros Echenique

CITE 103 - Caçapava do Sul - Presidente: Paulo Tadeu Teixeira Chaves

CITE 105 - Jaguari - Presidente: Milton Manuel Kurtz

SUPLEMENTO ESPECIAL: Manejo Rotativo Intensivo

Este suplemento é uma colaboração do Zootecnista José Maurício de Paiva Ferreira que dedica este trabalho aos CITES 09, 10 e 83 de Camaquã, que lhe deram oportunidade de iniciar o M.R.I., em especial os CITES 09 e 10 que foram os clubes pioneiros a iniciar esse tipo de manejo.

Fundamentos do Manejo Rotativo Intensivo

O M.R.I. com seus rendimentos biológicos e econômicos, superam os que produzem em terras cultivadas.

Para aumentar a produção de um campo qualquer, não se necessita aplicar a força mecânica, que somente vem acompanhada de um aumento de gastos e de uma destruição bilógica.

O Pastoreiro e o Corte, aplicados em sua devida oportunidade, têm tanta importância para o campo como o Arado e a Cultivadora para as plantações.

Temos que nos convencer que é impossível conseguir ALTOS RENDIMENTOS DURADOUROS com manejos defeituosos.

Se desejarmos reativar os rendimentos de um campo qualquer, degenerado por um mau manejo, antes de mais nada devemos buscar a forma mais eficiente para completar o ritmo natural com que deve funcionar todos os estágios da cadeia:

ANIMAL - BOSTA - VIDA DO SOLO - HÚMUS - PLANTA - ANIMAL

Com um apotrearimento adequado para aplicar M.R.I., se consegue fechar esta cadeia, que permite um manejo e cuidado apropriado para dobrar a produção de forma natural.

Estamos obrigados a buscar a solução em uma exploração correta, com um rendimento econômico real por cada hectare de superfície que se explora, evitando que se produza o empobrecimento do solo, que termina em EROSAO.

O Produtor agropecuário que soluciona este problema por sua conta, fica fora do alcance dos efeitos da inflação.

Conseguirá sua independência econômica e bem estar para sua família, o que na realidade cada um persegue.

A PRADEIRA PERMANENTE manejada com M.R.I. é a pedra filosofal que se busca com tanto empenho.

Com sua alta produção e seus baixos custos é capaz de realizar: A REVOLUÇÃO PACÍFICA QUE DARÁ O BEM ESTAR A TODOS, E NÃO SOMENTE A UNS POUCOS.

Texto do Livro "O PASTOREIRO ROTATIVO"

AUTOR: ARNO KLOCKER HORNIG
TRADUÇÃO: JOSÉ MAURÍCIO DE P. FERREIRA

Vantagens do Pastoreiro Rotativo Intensivo

- Descanso e recuperação da pastagem.
- Melhor e melhor distribuição e abono de bosta e urina na área.
- Melhor formação de matéria orgânica no solo.
- Elimina as espécies indesejáveis, dando condições às boas de ressemearem.
- Evita erosão da área pelo sobrepastoreiro, não deixa engrossar o campo pelo subpastoreiro.
- Pastagem de boa qualidade e em abundância para os animais.
- Facilita a implantação de outra espécie exóticas ao meio (Trevos, Cornichão, azevém etc.).
- reduz e controla melhor o carrapato.
- Reduz a verminose, poupando dosificações.
- Diminui a quantidade de calcáreo e adubos durante o manejo.
- Auxilia na engorda, devido ao pouco deslocamento dos animais para pastarem e beber água.
- Baixo custo na implantação do sistema. Material e eletrificador para uma área de 100 ha varia de US\$ 13 a US\$ 19, por ha ou 20 a 25 kg boi.
- Matéria Orgânica tem o efeito de uma esponja, retendo umidade e a fertilidade do solo.

Como iniciar um Manejo Rotativo Intensivo

- MAPEAMENTO DA ÁREA:
Não podemos fazer funcionar um M.R.I. com um par de poteiros, e sem conhecimento da área. Necessita um apotrearimento (MÓDULO) adequado, senão termina em fracasso. Devemos ter tantos poteiros, para ao retornarmos ao 1º potreiro o pasto esteja em condições. (mais ou menos 40 a 60 dias PRI e VER) (mais ou menos 90 a 120 dias OUT e INV)
- CERCA ELÉTRICA:
Conjunto completo (aparelho potente, isoladores, aterramentos, parâ-raios, material utilizado, redes de distribuição). A cerca elétrica é o trampolim para aumentar a produção em grandes áreas, e a ferramenta indispensável em pequenas áreas.
- AGUADAS:
Uma das partes mais importantes. Uma vaca e um novilho de mesmo peso necessita 40 lts ou mais em 24 hs, e bebem fracionado, no momento que dese-

jam. Um açude não pode receber animais por mais de sete dias, por causa da verminose.

- FORRAGEIRAS:
Devemos realizar um inventário das espécies forrageiras existentes no módulo.

- ABRIGOS:
Os animais necessitam do abrigo para se protegerem dos ventos no inverno e do sol no verão. Quando não existirem devemos implantá-los, observando as direções dos ventos dominantes da região.

- PESSOAL:
Devemos treinar o pessoal que irá trabalhar no sistema. Os animais condicionam os horários de troca de potreiro. As linhas em funcionamento devem ser percorridas diariamente.

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
Este sistema exige uma assistência técnica permanente no 1º ano de implantação, a fim de orientar no manejo.

Cuidados na implantação do Manejo Rotativo Intensivo

- Assistência técnica especializada.
- Imediatismo, o projeto começa e surtir efeito no terceiro ano da implantação.
- Persistência do produtor. Necessita de uma filosofia de trabalho.
- Material utilizado. Eletrificador (marca, potência), isoladores (duráveis, econômicos), piques (qualidade, durabilidade), arame.
- Instalação do aparelho e das redes de distribuição, a fim de evitar acidentes provocados por raios.
- Mão de obra para trabalhar dentro do sistema.
- Categoria de animal e tipo de campo.
- Observar ao máximo o solo, desenvolvimento do pasto e o comportamento dos animais.

CERCA ELÉTRICA: Uma boa tecnologia, a custos acessíveis, que ativa o (M.R.I.) Manejo Rotativo Intensivo para uma maior produtividade.

1) VANTAGENS DA CERCA ELÉTRICA

a - Baixo custo em relação às cercas tradicionais, quer na fase de implantação como na de manutenção;

b - Sua construção é simples e rápida, podendo ser feita pelo próprio produtor;

c - Facilidade no manejo, podendo ser removida de um lugar para outro, modificada, recolhida ou guardada quando necessário;

d - Evita acidentes com os animais, como danos no couro, no úbere, patas e

cabeça, pois o choque causado pela cerca elétrica tem apenas um "efeito moral" sobre os animais.

2) CUIDADOS NA INSTALAÇÃO DA CERCA ELÉTRICA (APARELHO)

- **Local:** Deve ser instalado em local de constante passagem, e próximo às residências (galpão) para ser permanentemente controlado.

Deve ser protegido de interperies; recomenda-se colocar na parte externa do galpão. Nunca dentro da residência.

- **Aterramento:** Deve ser instalado no mínimo dois metros distantes do Terra da residência, utilizando 3 hastes espaçadas entre si, no mínimo 2 metros, resolvendo desta forma a baixa condutividade do solo (seca).

Deve ser testado o aterramento com aparelho medidor de terra.

- **Pára-raios:** A cerca pode ser atingida por raios. Recomenda-se a instalação de pára-raios automáticos na saída do aparelho que consiste numa bobina de redução e uma linha de faíscas, e (pára-raio) a cada quilômetro de extensão da Cerca.

3) MÓDULO DE 100 HA, DIVIDIDO EM 100 PARCELAS FIXAS DE 1 HA PARA MANEJO ROTATIVO INTENSIVO (MRI)

Material	UN	US\$	KG BOI
- MOIRÕES MADEIRA - 1,30m comp. 8x8	302	296,00*	389*
- PIQUES FERRO CONSTRUÇÃO 5/16 (1,20m) Vara c/11m = 9 piques - 123 varas	1.104	285,00	375
- ARAME GALVANIZADO 16 (32.100m)	530Kg	447,00	588
- ARAME GALVANIZADO 14 (para atar isolador 310m)	9Kg	7,00	9
- ARAME AÇO 12 - P/Linha Madre (c/1.250m)	1 rolo	44,00	58
- ISOLADOR RIMA MÉDIO - P/Pique Ferro	1.110	55,50	73
- ISOLADOR PARA MOIRÃO (Cano PVC 32mm rígido - Vara c/6m) 10cm = 13,5 varas	810	31,50	41
- ISOLADOR PARA ENGATE DE PORTEIRA (Cano PVC 32mm) 15cm - 2,5 varas	100	6,00	8
- FIO DE COBRE 4mm	50m	18,50	24
- BARRA COBREADA PARA ATERRAMENTO (com 2,40m com 6 presilhas)	3 barras	19,50	26
- TOTAL.....		1.210,00	1.591

CUSTO DE MÃO-DE-OBRA (30.100m)

- 30.100m X US\$ 0,015 p/m	452,00*	595*
* Variação US\$ 0,010 a US\$ 0,022 p/m		

APARELHO ELETRIFICADOR

- 1 Conjunto Luz e Bateria p/60 km	260,00*	283*
------------------------------------	---------	------

CUSTOS TOTAIS

- MATERIAL	1.210,00	1.591
- MÃO-DE-OBRA	452,00*	595*
- APARELHO	260,00*	342*
- TOTAL.....	1.922,00	2.528
- POR HECTARE.....	19,22	25,28

* Itens que sofrem uma variação maior.

4) FATORES QUE INFLUENCIAM NO CUSTO DO MRI

- Mapeamento da Área:
+ Conhecimento da propriedade.
- Material Utilizado:
+ Arame, isoladores, piques, moirões.

- Mão-de-Obra:
+ Própria ou contratada.
- Aparelho Eletrificador:
+ Potência, luz, bateria ou conjugado.
- Topografia do Terreno:
+ Ondulado, Serra, Várzea.
- Aguadas:
+ Arroio, açude, canal.

- Vegetação:
+ Sujo, limpo, banhado, roçada
- Drenagens:
+ Várzea.
- Matos:
+ Naturais, plantados.

OBS.: Quanto maior o número de pontos, menor o custo por hectare.

